



Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo - UFMG

**Universidade Federal de Minas Gerais
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo-NPGAU**

TERMOS DE REFERÊNCIA DE PESQUISA – SELEÇÃO 2024

Análise e proposta espacial com ênfase na operacionalização do conceito de lugar

Prof. Daniel Medeiros de Freitas (Doutorado e Mestrado)

A linha abriga pesquisas que investigam o planejamento e projeto urbanos com ênfase na lógica da prática e no papel dos agentes. Por meio de diálogos com a geografia cultural, busca-se avançar na operacionalização do conceito de lugar e na construção de práticas, instrumentos e ferramentas de análise e intervenção em espaços públicos, na inserção urbana da arquitetura e no diálogo com agendas ambientais, sociais, raciais e relacionadas aos espaços de religiosidade.

Arquitetura, Construção e Cultura Material

Prof. Roberto Eustaáquio dos Santos (Doutorado e Mestrado)

Arquitetura é todo espaço modificado pelo trabalho humano e, como tal, traz em suas construções a marca das relações sociais que aí têm lugar. Indícios do modo como uma cultura se organiza e funciona estão impressos nos objetos que ela produz ao longo do tempo, bem como nas técnicas e no tipo de trabalho envolvidos na sua construção. Para além das técnicas e do espaço em si, a prospecção desses objetos pode revelar os interesses dos diferentes grupos sociais implicados na produção do espaço que, em maior ou menor grau, o disputam e controlam. O controle do espaço é essencial para a manutenção do poder político e para a rentabilidade da produção, isto é, para a reprodução do modo de produção. Nessa perspectiva, as tecnologias não podem ser consideradas neutras já que nas suas dinâmicas, para além dos aspectos materiais, técnicos e científicos, também estão implicados fatores de ordem social, econômica e política.

Com base em tais pressupostos, a pesquisa enfoca a história da arquitetura e da cidade como parte da cultura material, sendo portanto indissociável da análise das condições materiais das sociedades que as produzem e da crítica às tecnologias que empregam. Nesse contexto, são de interesse: (a) investigar criticamente a difusão de tecnologias e processos de trabalho na construção de edifícios e obras públicas; (b) reconstituir a história da construção da cidade, principalmente das obras públicas de infraestrutura (parcelamento, drenagem, redes urbanas). Além disso, a pesquisa tem por horizonte (c) discutir assessoria técnica a processos cooperativistas de projetos e canteiros.

Arquitetura, Renascimento e Humanismo

Prof. Carlos Antônio Leite Brandão (Doutorado e Mestrado)

Tendo como matriz o *quattrocento* italiano, especialmente Alberti, pretende-se trabalhar com dois eixos de pesquisa: Estudar a formação e o desenvolvimento da arquitetura renascentista atentando-se para sua interação com o surgimento do humanismo cívico e do “republicanismo” moderno e com os *studia humanitatis* do período. Comparece neste eixo o possível cotejamento com a produção contemporânea, entrelaçando o estudo do passado, o exame do presente e a prospecção do futuro de nossos edifícios e cidades. Estudar a produção arquitetônica, a produção artística e as ciências no *quattrocento* italiano e, se possível, relacioná-la com o quadro contemporâneo.

Arquiteturas da Insurreição: modos de engajamento das sociedades urbanas no presente das cidades e repercussão das lutas urbanas na produção do espaço

Prof^ª. Rita de Cássia Lucena Velloso (Doutorado e Mestrado)

Com ênfase em Teoria e História Urbana, este termo de referência recebe projetos de pesquisa voltados à investigação teórica e histórica acerca dos conflitos urbanos no Brasil desde o século XVIII até a contemporaneidade.

No que se refere à teoria urbana, serão recebidas pesquisas cujo foco principal esteja:

- a) na relação estabelecida entre a produção do espaço e a política;
- b) na articulação entre formas da experiência urbana, apropriação e produção do espaço;
- c) na articulação entre lutas urbanas, modos de vida cotidiana e contextos de reprodução social;
- d) nos modos de organização das lutas insurreicionais urbanas, nos conflitos, contestações e movimentos urbanos;
- d) na identificação e discussão de novas configurações sócio-espaciais advindas, parcial ou integralmente, dos processos de lutas urbanas.

No que se refere à história urbana, este termo aceita propostas sobre os processos históricos e atuais de constituição das lutas urbanas no Brasil, com o objetivo de:

- a) discutir as implicações culturais, sociais e espaciais desses processos de contestação;
- b) analisar modos de apropriação dos territórios urbanos decorrentes de conflitos e constestações;
- d) discutir transformações nos modos de atuação dos agentes sociais, em consequência de lutas e movimentos urbanos.

Na conjugação de Teoria e História Urbana voltadas às lutas urbanas prioriza-se, além dos autores brasileiros que sejam referência e fonte diretas das pesquisas, estudos sobre as obras dos filósofos Walter Benjamin (1892-1940), Henri Lefebvre (1900-1991) e Lélia Gonzalez (1934-1994).

Arte e arquitetura. Teoria da arte e arquitetura. A relação entre conceito e imagem em ambas as disciplinas.

Prof. Stéphane Huchet (Mestrado)

Nos interessa pensar a função diferenciada das imagens na arte e na arquitetura. Longe de ser vagas simulações sem fundamento, as imagens sempre desempenharam um papel complexo de representação e função propositiva, ambicionando ao mesmo tempo projetar uma vontade produtiva/crítica bem específica e assumir o papel também construtivo da ficção.

As perguntas que nos parecem norteadores são: o que é ou faz (um)a imagem em arte e arquitetura? O que as diferencia? Quais podem ser suas finalidades e seus modelos histórico-críticos? Percursos na espessura do tempo privilegiam temporalidades heterogêneas.

Conservação e Preservação Ambiental e Patrimonial e os Instrumentos de Gestão

Prof^a. Vanessa Borges Brasileiro (Doutorado e Mestrado)

A complexa condição contemporânea da conservação, restauração e preservação de preexistências exige uma constante reflexão crítica acerca dos postulados teóricos preconizados de modo a garantir a necessária coerência entre teoria e prática, tão tênues neste campo de conhecimento. Neste sentido, abre-se um possível horizonte de investigações:

- Discussão dos conceitos fundamentais e postulados teóricos da disciplina, elaborados a partir de uma reflexão crítica acerca do conceito de patrimônio cultural e ambiental na contemporaneidade;
- Conhecimento e avaliação crítica da legislação e dos instrumentos frente aos resultados para a salvaguarda ambiental e patrimonial promovendo a reflexão sobre o papel do Estado e da sociedade diante do problema;
- Estudo e desenvolvimento de metodologias e instrumentos de aproximação ao problema da conservação, restauração e preservação de preexistências, na esfera paisagística, urbana e arquitetônica, incluindo as novas tecnologias HBIM como subsídio para o pleno reconhecimento do bem patrimonial;
- Reflexão acerca do problema da reabilitação urbana e ambiental, face à linguagem contemporânea, tendo como pressuposto a necessidade de resgate de uma perspectiva estético-pictórica para o tema.

Controvérsias na produção do espaço

Profa. Marcela Silviano Brandão Lopes (Doutorado e Mestrado)

O interesse deste Termo de Referência está na discussão teórico-metodológica sobre a construção do conhecimento e dos imaginários associados às práticas urbanas e às disputas de poder em curso. Parte-se do pressuposto de que tais disputas são acionadas tanto pela via dos dispositivos de poder e processos de sujeição, como pela via das ações inventivas e emancipatórias, engendradas todo o tempo e em todos os lugares, que se contrapõem às primeiras e reinventam dialeticamente as relações em curso. Essa discussão abarca questões

diversas, tais como: territórios populares, preservação ambiental, diversidade cultural, identificações e identidades, instituições e práxis instituintes, assessorias técnicas, metodologias colaborativas, instrumentos de interlocução entre saberes, etc. Aposta-se na cartografia das controvérsias como método de investigação e processo de visibilização de fatos e narrativas não evidentes, e na pesquisa como ato de intervenção e produção de novos mundos, aberta ao inusitado e ao imprevisível.

Cultura Arquitetônica na formação da Arquitetura do Brasil e Patrimônio Cultural

Prof. André Guilherme Dornelles Dangelo (Doutorado e Mestrado)

Estudo da produção da cultura arquitetônica no Brasil entre os séculos XVI e XX, abordando a formação da arquitetura religiosa, civil e oficial no Brasil e no mundo luso-brasileiro com base no aporte teórico-conceitual do trânsito de culturas, do estudo da tratadística, da produção dos arquitetos e dos manifestos e teorias ligadas à produção da arquitetura no Brasil até o período de Brasília. Estudo das questões relativas à teoria e à história da preservação do patrimônio arquitetônico e urbanístico no Brasil, abordando tanto o problema da memória sócio-cultural, quando o estudo das questões teóricas e críticas que condicionam as novas demandas contemporâneas sobre a reabilitação dos edifícios e Centros históricos de valor cultural no Brasil e na Europa. Estudo das técnicas e dos processos vernaculares de materialização construtiva do Patrimônio Cultural Brasileiro.

Ensino de arquitetura e urbanismo e Processos de projeto

Prof. Mauricio José Laguardia Campomori (Doutorado e Mestrado)

Os campos relacionados às discussões sobre o (i) ensino de arquitetura e urbanismo e sobre os (ii) processos de projeto se mostram em permanente dinâmica de desenvolvimento e de diversificação, tanto em termos conceituais quanto operacionais. Com vistas a contribuir para a ampliação do conhecimento nessas duas áreas, interessam-nos propostas que busquem aprofundar a discussão sobre as perspectivas teórico-práticas relacionadas a uma ou ambas as áreas.

Ensino de projeto de Arquitetura

Prof. Flávio de Lemos Carsalade (Doutorado e Mestrado)

A pedagogia do ensino de projeto em Arquitetura. Técnicas e métodos didáticos ligados ao ensino de projeto. Questões relativas ao ensino-aprendizado e a sua aplicação no campo específico da formação do arquiteto.

Espacialidades instáveis: tensões entre o físico e o digital

Prof. Sandro Canavezzi de Abreu (Mestrado)

De modo geral, interessa-nos a construção de uma compreensão aprofundada do papel da técnica e da tecnologia na constituição do humano. Mais especificamente, pretende-se investigar a participação da tecnologia digital na produção de espacialidades e interações delas derivadas.

São bem-vindas pesquisas que, atentas ao caráter determinístico dos processos computacionais, explorem criticamente campos como Arqueologia das Mídias, Filosofia da Tecnologia, Teoria da Comunicação/Informação e Arte Eletrônica/Digital, construindo constelações teórico/empíricas que ampliem a noção de interatividade pautada por tecnologias digitais. Nesse sentido, abordaremos autores como Friedrich Kittler, Siegfried Zielinski, Vilém Flusser, Bernad Stiegler, Pierre Lévy, Gilbert Simondon, Yuk Hui e Bruno Latour.

Aliados à construção de um olhar crítico e ao desenvolvimento das implicações teóricas sobre a interação entre agentes maquinais e humanos, associados aos aspectos espaciais que compõem essa interação, são esperadas proposições de experimentações que repercutam essas questões e que as retroalimentem. Essas experimentações podem envolver tecnologias como Realidade Virtual, Realidade Aumentada, Internet das Coisas, Computação Física, Computação Pervasiva, explorando a possibilidade de associação destas entre si e, eventualmente, entre elas e processos automatizados de tomadas de decisões (a partir de inteligência artificial, principalmente).

Espaço, Economia e Planejamento na MetrÓpole Brasileira

Prof. João Bosco Moura Tonucci Filho (Doutorado e Mestrado)

Este termo acolhe propostas de investigação - teóricas e empíricas - sobre os processos de produção do espaço metropolitano no Brasil contemporâneo, e que tenham como referencial

teórico principal a economia política da urbanização com ênfase nas relações entre espaço, economia e planejamento. O centro das preocupações recai sobre a questão da propriedade da terra urbana, abrangendo temas como: expansão metropolitana, renda da terra, estrutura fundiária, grandes projetos urbanos, segregação e gentrificação, mercados imobiliários informais, autoconstrução e ocupações urbanas. Sob a ótica do planejamento, podem ser abordados instrumentos de política urbana (controle da expansão urbana, regulação do uso e ocupação do solo, captura de valorização imobiliária etc), políticas fundiárias e habitacionais, estratégias de desenvolvimento urbano e experiências de gestão e planejamento metropolitanos. À luz do direito à cidade, cabem estudos sobre alternativas mais autônomas de produção do espaço, particularmente aquelas ancoradas na construção de espaços comuns, no desenvolvimento da economia popular e solidária e na adoção de formas mais coletivas e democráticas de apropriação da terra urbana. Serão privilegiados estudos que levem em conta fenômenos socioeconômicos mais amplos, porém sem deixar de lado a dimensão da vida cotidiana e o contexto histórico-geográfico de cada cidade e região. Estimula-se a construção de projetos de pesquisa que aliem rigor teórico e criatividade metodológica à ousadia no tratamento dos dados empíricos (quantitativos e/ou qualitativos); ademais, são bem-vindas propostas que dialoguem de maneira transdisciplinar com outras abordagens teóricas no âmbito da teoria urbana, da economia regional e urbana, geografia econômica e da arquitetura e urbanismo.

Espaços públicos em foco

Prof^a. Paula Barros (Doutorado e Mestrado)

Viver nas cidades foi uma importante mudança demográfica ocorrida no mundo nos últimos dois séculos. Na América Latina, a população urbana chega a 82% e no Brasil, a 84%. Com o aumento das doenças diretamente relacionadas ao estilo de vida urbano, o desenvolvimento de modos de pensar, analisar, planejar, projetar, transformar e gerir ambientes urbanos que contribuam para a promoção da saúde - bem-estar físico, mental e social - da população tornou-se premente. Diante deste quadro, faz-se importante desenvolver pesquisas que subsidiem o desenvolvimento de teorias, políticas públicas, planos, projetos e ações que promovam a saúde coletiva via reestruturações urbanas comprometidas com a escala local. Sem desconsiderar a importância de uma avaliação crítica do espaço público - como é produzido? quem o produz? quem o reivindica? e quem fica de fora? – interessa explorar o potencial das intervenções de pequena escala na produção de espaços públicos que facilitam a sociabilidade, experimentação, brincadeira, ação coletiva, caminhabilidade, vitalidade e restauração da atenção (não exclusivos).

Estudo de Tratados de Arquitetura

Prof. Carlos Antônio Leite Brandão (Doutorado e Mestrado)

Este termo dedica-se a estudar tratados de arquitetura, especialmente clássicos como os de Vitruvius e Alberti, e relacioná-los tanto com as outras artes e áreas do conhecimento quanto com a produção e a teoria arquitetônica e urbanística, inclusive no momento atual.

História e Historiografia da Arte, da Arquitetura e da Cidade no Mundo Moderno

Prof^a. Vanessa Borges Brasileiro (Doutorado e Mestrado)

Considerando a complexidade dos métodos e o relativo distanciamento das vertentes críticas contemporâneas em face à historiografia, pretende-se resgatar o valor da História crítica e analítica sobre a produção em Arte, Design, Arquitetura, paisagem e cidade a partir do século XV, possibilitando, em uma segunda instância, compreender o complexo quadro da Historiografia na atualidade.

- Discussão dos conceitos fundamentais e postulados teóricos acerca da História da Arte, elaborados a partir de uma reflexão crítica acerca da contemporaneidade;
- Estudo e reflexão crítica sobre as metodologias historiográficas em Arte, Design, Arquitetura, paisagem e cidade;
- Reflexão acerca do problema da História, face à linguagem moderna e contemporânea, tendo como pressuposto a valorização de uma perspectiva de leitura espacial, estético-pictórica e sócio-cultural para o tema.

História e teoria da arquitetura, da arte e da cidade e seus desdobramentos contemporâneos

Prof^a. Celina Borges Lemos (Doutorado)

Estudos sociais, culturais e estéticos que voltados para as análises da arte, da arquitetura, da cidade e suas interlocuções. As origens e atualizações das centralidades urbanas, estilos de vida, cultura do consumo, arte pública e suas principais caracterizações. Patrimônio, identidade, memória e sociabilidade, convergências e aproximações no contexto urbano e arquitetônico. Teorias e análises sobre a arquitetura nos séculos XIX, XX e XXI e suas articulações nossa âmbito nacional e internacional. Estudos sobre museologia, novos suportes expográficos e seus diálogos com a arquitetura e a cidade.

Interfaces para transformação sócio-espacial

Prof^a. Ana Paula Baltazar dos Santos (Doutorado e Mestrado)

Interessa a investigação histórica, crítica e/ou propositiva de interfaces para transformação sócio-espacial. Interessam particularmente processos de enfrentamento ao modo de produção capitalista do espaço que preconizam a emancipação social, seja do ponto de vista da autoprodução ou da assessoria técnica, principalmente no Brasil. São também tópicos de interesse para a investigação sobre interfaces: a pedagogia sócio-espacial, os comuns, espaços como processos de produção abertos e não produtos acabados, ganhos de autonomia na produção de espaços, simultaneidade entre projeto, construção e uso, arquiteturas interativas, ambientes híbridos (físico-digitais), além de outras possíveis interfaces que os candidatos entendam como potencialmente transformadoras sócio-espaciais.

Narrativas da produção do espaço

Prof. Frederico Canuto (Doutorado e Mestrado)

O campo de pesquisa aqui proposto se baseia numa investigação da relação entre os diversos campos de produção do saber, seus sujeitos (incluindo o pesquisador) e práticas espaciais, interessando as narrativas, suas formas de arquivamento e repertório e os regimes de sensibilidade produzidos.

No que tange aos temas de interesse, serão investigados: diagramas de exercício de outras formas de poder que não apenas um de natureza estadocêntrica e capitalista, problematizando os agenciamentos coletivos e dispositivos como formas estéticas outras de habitar/ocupar/negociar os espaços nas mais diversas escalas de abrangência - do global ao local e vice versa - , prestando atenção a dimensão espacial de seus produtos que vão desde os arranjos de convivência metropolitanos do cotidiano chegando as idiossincráticas espacialidades indígenas e quilombolas dentro ou fora das cidades indo até movimentos sociais anti / plurinacionais; formas sócio-espaciais (inclusive imaginárias / imaginadas) de colonização como marca da produção violenta do espaço na história do Sul e a sua persistência como colonialidade assim como realidades anti-coloniais e movimentos decolonializantes contrários às formas epistemicidas própria de produção do conhecimento hegemônico; as formas como territórios são capazes de inventar novas formas constituintes de ecologia, de legalidade (rediscutindo sua relação com a legitimidade), de autonomia e soberania, constituindo-se em sociedades contra o estado ou novos regimes de socialidade; as imagens produzidas por estas narrativas, indo desde as mais massificadas até as mais dissensuais, singulares e idiossincráticas, a partir do cinema, da fotografia, das mídias e redes, investigando linguagens e plataformas de circulação que coloquem em questão os saberes e seus lugares de produção, numa abordagem desimperalizante. Interessa pesquisar ou produzir narrativas de inspiração etnográfica, artística e/ou literaria que problematizem a partir de vivências pessoais em trabalhos de campo (desde territórios e cidades ate arquivos institucionais e ou de movimentos sociais, chegando a repertórios espaciais de culturas tradicionais) contextos de colaboração e/ou violência, atravessadas por discussões questões políticas, estéticas, ecológicas, culturais, econômicas, sociais. Ou seja, narrativas produzidas em colaboração com sujeitos de forma a dar tessitura a história, memória e imagens produzidas em contextos de colonização, colonialidade e pluriversidade.

Interessa portanto neste termo de referencia pensar e pesquisar as narrativas como registros de uma ciência da produção sócio-espacial a partir de variadas formas de pensar, ocupar, descrever e imaginar o espaço.

Organização do espaço e alternativas sócio-ambientais

Prof. Roberto Luís de Melo Monte-Mór (Doutorado e Mestrado)

Novas formas de organização sócio-espacial e ambiental vêm se desenvolvendo a partir de um processo extensivo de urbanização e da conseqüente politização do espaço social. Tais novidades nas formas de produção, apropriação e organização do espaço social se apoiam principalmente nas questões ambientais e na mobilização sociopolítica da sociedade contemporânea. As implicações teóricas e empíricas dessas novas formas de organização sócio-espacial vêm sendo pesquisadas em diversas áreas do conhecimento, com claros desdobramentos na área do planejamento urbano-regional e ambiental, tendo como referência maior formas alternativas de organização da produção e de reprodução coletiva que se relacionam com as vertentes da economia popular e solidária.

Diante disto, é importante buscar compreender a natureza da produção social do espaço e da urbanização no Brasil contemporâneo, investigando as novas tendências de organização sócio-espacial e ambiental, tanto teoricamente quanto nas suas manifestações concretas, a nível local e em suas articulações nas escalas regional, nacional e mundial. Conseqüentemente, questões ligadas à cultura e a novas formas de conhecimento que transcendem o âmbito estrito da ciência e da academia precisam ser trazidas para debate e articulação com as novas abordagens de planejamento urbano e sócio-espacial que se apoiam em ações horizontalizadas e metodologias participativas.

Paisagem e ambiente

Prof. Altamiro Sérgio Mol Bessa (Doutorado e Mestrado)

Este Termo de Referência acolhe as investigações sobre: a) as formas de experienciar e constituir a paisagem, nos seus múltiplos significados: tátil, visual, sonoro e olfativo; b) a temporalidade das paisagens; c) repercussões paisagísticas produzidas pela exploração e aniquilação da natureza, bem como pelas atividades econômicas impactantes, tais como a mineração e o turismo; d) as repercussões paisagísticas da urbanização; e) as políticas urbanas e paisagísticas; f) dano estético e rompimento da experiência perceptiva nas cidades; g) paisagem e patrimônio; h) paisagem e legislação; i) narrativas paisagísticas; h) a paisagem e as artes: cinema, literatura, poesia, pintura, land art, site specific; i) as paisagens evocativas: monumentos e ruínas; j) trilhas, caminhos e rotas históricas; k) o jardim, encarado como realidade dúplice, materialidade e idealidade; l) arquitetura paisagística; m) história das matrizes paisagísticas chinesa e ocidental e suas relações com a cultura e o ambiente; n) os ambientalismos; o) antropoceno e outras discussões ambientais contemporâneas; p) planejamento paisagístico de unidades de conservação e demais áreas sensíveis; q) paisagem, ambiente e poder; r) paisagem e memória; s) paisagem e mudanças ambientais. Recepciona também as discussões sobre as teorias e a filosofia da paisagem e os métodos de investigação em paisagem.

Planejamento urbano, gestão das cidades e manifestações coletivas

Prof^a. Raquel Garcia Gonçalves (Doutorado e Mestrado)

O desgaste do padrão de desenvolvimento baseado na combinação de crescimento e desigualdade, a crise do planejamento tradicional, calcado nas ideias tecnocráticas e autoritárias e as contundentes críticas a esse modelo conduziram a uma busca, tanto no meio acadêmico, como nos movimentos sociais urbanos e nos quadros técnicos, por atributos que dessem corpo a um padrão alternativo de planejamento. Democracia, participação, descentralização e fortalecimento do poder local estariam entre esses parâmetros perseguidos e passam a ser palavras de ordem nos novos discursos e propostas que surgem. Palavras de ordem sim, mas nem sempre transformadas em realidade ou concretizadas da forma esperada.

Apesar das possibilidades práticas no sentido de estimular a participação popular serem diversas, a tradição histórica da imposição e autoritarismo e a resistência em mudar os rumos das questões urbanas acabam dificultando as ações que buscam criar e/ou resgatar a consciência das reais condições de vida de grande parte dos moradores das cidades brasileiras.

Por um lado, é possível encontrar em vários municípios brasileiros tentativas de colocar em prática os preceitos da Constituição Federal de 1988 e do Estatuto da Cidade. Nos discursos políticos e planos de governo, nos planos diretores, na criação de conselhos, na realização de conferências e na instituição do Orçamento Participativo ocupa lugar central a ideia de democracia participativa. Por outro lado, contudo, encontramos corpo técnico-administrativo pouco capacitado;

métodos pouco claros e cidadãos despreparados para atuarem como sujeitos e pouco estimulados à participação. Ao mesmo tempo, nos processos participativos, em geral, no jogo de forças e disputas por interesses, torna-se difícil colocar lado a lado, em pé de igualdade, atores dos mais diversos segmentos sociais e culturais, sem que a opinião do grupo mais forte em termos político econômicos prevaleça.

Há, nesse sentido, um especial interesse no tema da democracia participativa presente nos debates e algumas práticas de gestão de cidades, sobretudo a partir da transição democrática vivenciada no Brasil na década de 1980, analisando os limites e possibilidades do chamado “planejamento participativo” e da gestão democrática participativa das cidades, assim como nos temas que abordem os conflitos urbanos e manifestações coletivas que tenham a cidade como espaço e objeto de suas reivindicações.

Planejamento, regulação e conflitos sócio-ambientais no espaço urbano

Prof. Rogério Palhares Zschaber de Araújo (Doutorado e Mestrado)

Discussão sobre limites, possibilidades e contradições do planejamento urbano e ambiental a partir da problematização do papel da regulação, práticas e instrumentos de mediação entre o Estado e os agentes que atuam na produção do espaço. Análise e crítica de arcabouços legais e desenhos institucionais direcionados ao planejamento e à gestão urbano-ambiental em diferentes contextos, escalas, arranjos institucionais e modelos de governança, pressupostos, objetivos e resultados no que tange a superação de assimetrias, tanto na distribuição de amenidades e riscos ambientais quanto nas possibilidades de exercício da participação cidadã e do direito à cidade. Abrange diferentes percepções das relações sociedade-natureza e seus desdobramentos em modelos de regulação ambiental e urbanística com o objetivo de gerir conflitos socioambientais, reduzir impactos da urbanização e promover processos de modernização ecológica, mitigação e adaptação à emergência climática.

Práticas espaciais da arte: reflexões epistemológicas

Profa. Renata Moreira Marquez (Mestrado)

Diante da necessária mudança dos paradigmas epistêmicos para além dos modernos, sensibilidades outras nos alertam para mundos possíveis. Interessa-nos discutir a arte como produtora de conhecimento espacial em diálogo com modos de vida e práticas estéticas extra-modernas. Articularemos, por um lado, o viés antropológico, o que nos abre para a multiplicidade de mundos existentes e, por outro, o viés político que questiona os excludentes protocolos estéticos, para pensar cosmopoliticamente as artes. Experimentos epistêmicos nas fronteiras entre teoria e prática, entre etnografia e ciências sociais aplicadas, entre arte e outros campos e outras cosmologias e entre a universidade e os saberes tradicionais constituem caminhos de investigação da nossa pesquisa.

Práticas sociais no espaço urbano

Profa. Denise Morado Nascimento (Doutorado e Mestrado)

Considera-se o pressuposto de que o espaço urbano é meio estruturado e estruturante que carrega um conjunto de informações (sociais, econômicas, culturais, territoriais, ambientais e políticas) que se apresentam por meio das práticas, portanto, nascidas dos traços estruturais da sociedade e das estratégias acionadas quando agentes fazem escolhas, tomam decisões ou lutam por interesses individuais e coletivos. Trata-se de acolher abordagens teóricas, metodológicas, empíricas e propositivas, constituintes do pensamento crítico transdisciplinar, em distintas vertentes de investigação sobre a cidade contemporânea: (1) condições dos processos de produção; (2) instrumentos, mecanismos e linguagens de representação, interação, leitura, intervenção e existência presentes nos territórios (auto)construídos; (3) redes socioterritoriais; (4) sistema de exclusão; (5) associação estado-capital.

Preservação do Patrimônio Histórico-Artístico-Cultural (Doutorado e Mestrado)

Prof. Flávio de Lemos Carsalade (Doutorado e Mestrado)

Projeto arquitetônico e urbanístico em relação à pré-existência física e sociocultural. Intervenções físico-espaciais em contextos pré-existentes. Estudo de metodologias projetuais e crítica das correntes de restauro arquitetônico e revitalizações urbanísticas. Interfaces entre arquitetura, urbanismo e cultura: questões de preservação do patrimônio histórico-artístico-cultural.

Investigação sobre o conceito de paisagem cultural ligado a questões do patrimônio cultural, incluindo pesquisas sobre alternativas urbanísticas e arquitetônicas de áreas pós-mineradas.

Produção do espaço cotidiano: da teoria crítica à assessoria técnica

Prof^a. Silke Kapp (Doutorado e Mestrado)

Tendo em vista o desenvolvimento do campo interdisciplinar de Estudos da Produção artística, arquitetônica e urbana (Production Studies), são bem-vindas pesquisas teóricas, históricas, empíricas, experimentais e propositivas, relacionadas à produção do espaço cotidiano. Isso se refere especialmente à produção por grupos sócio-espaciais marginalizados, visando a suas possibilidades de ganhos de autonomia coletiva e a práticas de assessoria técnica favoráveis a tais ganhos. O aparato conceitual privilegiado é o de teorias críticas da sociedade, incluindo autoras e autores como Theodor Adorno, Silvia Federici, Sérgio Ferro, Paulo Freire, Ivan Illich, Henri Lefebvre, Marcelo Lopes de Souza, Karl Marx, William Morris e Lícia Valladares.

Sistemas de Tecnologia de Informação aplicados

Prof. Renato César Ferreira de Souza (Doutorado e Mestrado)

Um dos problemas que emergem com o aumento populacional das cidades em todo mundo é a incorporação da Tecnologia da Informação (TI) na concepção, representação, projeto, apropriação e gestão eficiente dos espaços, considerando sua extensa variedade e diversidade. Objetiva-se desenvolver pesquisas (de metodologias e tecnologias) que contemplem essa temática, numa visão transversal dos campos de conhecimento que nela interagem. Assim, estudam-se a TI aplicada ao espaço arquitetônico e urbano (GIS, Análise sintática e outras métricas urbanas); a novação tecnológica na acessibilidade urbana e no desenho universal; a TI como suporte à saúde dos assentamentos humanos. O escopo desta disciplina é a crítica aos quadros epistemológicos geralmente adotados, o estudo de sistemas complexos contemporâneos e suas implicações para a modelagem da informação.

Urbanização e planejamento no Brasil e na América Latina: concepções, processos, práticas e institucionalidades

Profa. Elisângela de Almeida Chiquito (Doutorado e Mestrado)

Este termo abriga investigações que busquem compreender em perspectiva histórica os múltiplos processos - territoriais, sócio-econômicos, políticos e culturais - que configuram o espaço urbano e regional no Brasil e na América Latina e seus desdobramentos contemporâneos. É de interesse investigar o urbano numa perspectiva multidisciplinar - a partir da interlocução entre campos teóricos da história, geografia, sociologia, ecologia - e multiescalar - do local e cotidiano ao regional e latino-americano - compreendendo sua realização como parte de uma trama complexa e conflituosa formada por agentes, instituições, ideias, ações, interesses, tecida em diferentes contextos políticos e econômicos.

Nessa perspectiva, privilegiam-se pesquisas relacionadas à compreensão: (a) da formação e desenvolvimento do espaço urbano, regional e metropolitano e suas institucionalidades no Brasil e na América Latina a partir do 2o pós-guerra; (b) da relação entre concepções teóricas e as políticas, ações e instrumentos de intervenção no espaço urbano e regional do Brasil e da América Latina; (c) dos processos de urbanização e de expansão urbana; (d) do planejamento urbano e regional e suas relações com o (sub)desenvolvimento e a (des)colonialidade latinoamericanos; (e) da interface e dos conflitos entre o urbano, o social e o ambiental na produção do espaço; (f) do urbanismo como campo do pensar e do agir sobre o urbano através suas institucionalidades e/ou insurgências.